

Editorial

A situação da atenção perinatal ainda é problemática na maior parte dos países, tanto em desenvolvimento como nos países desenvolvidos. Por um lado, nos primeiros há carência de recursos, principalmente humanos, para uma atenção de qualidade, ocorrendo morbidade e mortalidade decorrente da ausência do cuidado. Por outro, há um excesso de intervenções que foram sendo incorporadas acriticamente, resultando em morbidade e mortalidade causadas pela iatrogenia. Ambas as faces desse paradoxo podem ser encontradas no Brasil: as regiões nordeste e Amazonia legal representam o primeiro conjunto de países e as regiões sul, sudeste e centro-oeste configuram o quadro de preocupação com o excesso.

Problemas de acesso e referentes à qualidade são generalizados, e hoje em dia, com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, e da medicina cientificamente fundamentada, foi possível aprofundar o entendimento de que é necessário desenvolver mecanismos para trabalhar tanto a gestão do cuidado em si: é necessário que práticas humanizadas e baseadas em evidências científicas substituam práticas que foram classificadas pela Organização Mundial de Saúde como “Danosas ou inefetivas e que devem ser abandonadas”, assim como fortalecer a gestão do sistema de saúde com a organização de sistemas de saúde hierarquizados e conectados, garantindo equidade, universalidade e integralidade na assistência ao ciclo gravídico-puerperal.

A III Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, organizada pela Rede pela Humanização do Parto e Nascimento – ReHuNa e realizada em Brasília em novembro deste ano, contemplou em sua programação essa abordagem de complexidade, tendo sido fiel ao mote “Consolidando avanços e abrindo novos caminhos” em suas cinco conferências, 21 mesas redondas, 20 painéis de experiências bem-

sucedidas, 12 espaços dialogados e 16 cursos pré-Conferência, foram abordados temas tão dispares como parto na água, monitoramento epidemiológico das indicações de cesárea, formação profissional para o novo modelo, atenção à interculturalidade nos sistemas de saúde, movimentos sociais nacionais e internacionais, e violência institucional na atenção obstétrica. Nesse período também foram realizados o 8º Encontro Nacional e 2º Internacional de Doulas (mulheres que disponibilizam suporte emocional a parturientes), o I Encontro da Rede Latino Americana e do Caribe pela Humanização do Parto e Nascimento - Relacahupan, a Plenária da ReHuNa e encontros de movimentos sociais.

Este número da Revista *Tempus-Actas em Saúde Coletiva* se propõe a refletir essa riqueza temática e traz aos seus leitores uma colaboração oportuna e relevante sobre a humanização da atenção ao parto e ao nascimento, facultando importante troca de informações entre os universos de fala portuguesa, inglesa e espanhola. A publicação se inicia com contribuições teóricas sobre humanização, atenção obstétrica e relações interprofissionais e a realidade dos serviços na perspectiva de autores nacionais e internacionais reconhecidos. Neste espaço, o presidente da ReHuNa aponta quais são os desafios para a implementação da atenção humanizada neste século. Seguem-se artigos abordando o referencial teórico, questões de gênero e o paradoxo perinatal, reflexões candentes sobre o futuro da humanidade e a associação com a forma em que as culturas interferem no nascimento. Abordam-se também aspectos psicológicos e emocionais do processo de gestação e parto, relatos de violência comuns no atendimento dos serviços e, finaliza esta seção, com a proposta dos Dez Passos da Iniciativa para o Nascimento Mãe-Bebê, que traduz em forma de princípios e práticas a necessária mudança de paradigma.

Na segunda seção constam algumas iniciativas de transformação das reflexões teóricas em formulação de políticas e estratégias para os usuários do sistema de saúde. Um terceiro grupo de artigos assinala orientações para a melhoria das práticas dos serviços, trazendo as evidências científicas que sustentam essas propostas. A quarta seção evidencia que as propostas são factíveis na prática: havendo vontade política e tendo como pressuposto o compromisso com o bem-estar das mulheres e suas famílias, é possível melhorar tanto a gestão dos sistemas locais de saúde, como a dos serviços e do cuidado em si. E, finalmente, é relatada a contribuição de ativistas para a modificação do quadro desolador existente há vinte anos atrás, com a narrativa da experiência de 17 anos da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento e de seus parceiros nacionais e internacionais, na busca pela diminuição das intervenções desnecessárias, assim como por um cuidado com base em evidências científicas para a gravidez-parto-nascimento-amamentação, considerados como processos naturais e fisiológicos.

Em 2000 foram estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em um encontro realizado entre chefes de Estado de 147 países, com o fito de diminuir as desigualdades mundiais, e dentre estes destacamos o 4º Objetivo: Reduzir a Mortalidade na Infância e o 5º Objetivo: Melhorar a Saúde Materna, com ênfase na redução da mortalidade materna. Para estes indicadores foi instituída a meta de redução de 75%, até 2015, tomando como base os dados de 1990. Segundo o Relatório Saúde Brasil 2009, a taxa de mortalidade infantil apresentou uma queda de 60% entre 1990 e 2008, passando de 47,1 para 19,0 por mil nascidos vivos. A projeção até 2015 assinala que essa meta deve ser atingida em 2012. No que diz respeito à razão de mortalidade materna, também se observa uma queda entre 1990 e 2007, de 140 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos para 75, basicamente pela redução das causas obstétricas diretas, mas muito há ainda a ser realizado.

Espera-se que as reflexões apontadas permitam transformações no cotidiano das práticas das pessoas, dos profissionais, dos serviços e dos sistemas de saúde, e na busca pelo fortalecimento de políticas para efetivar a humanização da atenção ao parto e nascimento, de forma a que 2015 encontre uma realidade muito diferente desta que ainda prevalece em 2010.

**Daphne Rattner
Antonia Angulo-Tuesta
Editoras convidadas**